



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS – FATECS
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: LUIZ CLÁUDIO FERREIRA

Termômetro da epidemia
Um estudo sobre a cobertura dos casos de
febre amarela no Correio Braziliense em 2008

Ana Carolina Bussacos Maranhão
RA: 2046263/5

Brasília, 20 de outubro de 2008

Ana Carolina Bussacos Maranhão

Termômetro da epidemia
Um estudo sobre a cobertura dos casos de
febre amarela no Correio Braziliense em 2008

Trabalho apresentado à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Prof. Luiz Cláudio Ferreira

Brasília, 20 de outubro de 2008

Ana Carolina Bussacos Maranhão

Um termômetro na epidemia
A cobertura dos casos de febre amarela
no Correio Braziliense

Trabalho apresentado à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 20 de outubro de 2008

Banca Examinadora

Professor Luiz Cláudio Ferreira
Orientador

Professor Fernando Braga
Examinador

Professora Mônica Prado
Examinador

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que, mais uma vez, me ajudaram a perseguir meus sonhos. Mesmo bem diferentes do que eles imaginavam.

Às queridas amigas da faculdade, que sempre me motivaram. Ainda bem que conheci vocês.

Ao meu namorado e amigos, que mesmo com as minhas ausências nesses quatro anos, nunca desistiram de mim. Mas, ao contrario, sempre torceram pelo meu sucesso.

Ao meu orientador, Luiz Cláudio, que desde o quarto semestre confiou e me motivou a perseguir sempre o melhor. Obrigada pela amizade.

RESUMO

O trabalho é um estudo sobre as matérias publicadas no Correio Braziliense entre dezembro de 2007 e fevereiro de 2008 sobre a febre amarela no Centro-oeste do Brasil. Em apenas cinqüenta e três dias de análise, trinta e duas capas tinham uma chamada sobre os casos da doença e noventa e uma páginas continham dados, fotos, comentários sobre a suposta epidemia. Esse excesso de informação, principalmente relacionado à desorganização do Governo, e o uso contínuo de manchetes apelativas levaram a uma desinformação dos leitores e conseqüentemente a estabelecimento do sentimento de medo e pânico, reportado nas próprias matérias.

Palavras-chave: Jornal impresso, epidemia, febre amarela, Correio Braziliense

SUMÁRIO

1 O começo	7
2 Notícias febris	10
2.1 Histórico da febre amarela	10
2.2 Sensacionalismo hoje	11
2.3 Fontes e mais fontes	14
3 Análises e Resultados	17
3.1 Como tudo aconteceu...	18
3.2 As capas	19
3.4 As fontes	25
3.5 Discussões jornalísticas	27
4 Conclusões e propostas de coberturas.....	30
5 Bibliografia	34

1 O COMEÇO

No final de dezembro de 2007, um primeiro aviso: quem encontrar um macaco morto deve informar à Secretaria de Saúde. Apenas cinco dias depois, a suspeita de febre amarela chegava ao Distrito Federal, levando ao fechamento do Parque Nacional de Brasília. Na manhã seguinte começa a corrida da população aos postos de saúde para se vacinar.

O primeiro caso suspeito de morte pela doença acontece 14 dias, frise-se bem, ainda não se sabia efetivamente qual era a causa da morte da vítima, apenas que ele faleceu em Goiás. A imprensa passou, a partir de então, três meses seguidos publicando reportagens relacionadas à febre amarela como "casos suspeitos", "mortes", "o desespero da população nas filas de vacinação", "a ineficiência do Estado", entre outros.

Este trabalho não trata dos casos da doença no Brasil, pois, sabe-se que sempre existirá febre amarela silvestre. O assunto principal desta pesquisa é demonstrar como o principal jornal local, Correio Braziliense, atuou em relação ao assunto e ainda sugerir um caminho de coberturas de epidemias.

Apesar de não existir um remédio específico contra a febre amarela, a vacina é distribuída durante todo o ano gratuitamente pelo Governo. Como uma doença que sempre existiu no Centro-Oeste e que tem prevenção pode causar tanto desespero e preocupação na população? É hipótese dessa pesquisa que a reação não pode ter surgido apenas porque foram encontrados dois macacos mortos no Parque da água mineral, situado na capital federal.

Pode-se perceber que falta um motivo claro para toda essa comoção social, principalmente se nos compararmos com outras doenças encontradas no Centro-Oeste.

No DF, por exemplo, algumas reportagens mostram o reaparecimento do parasita *Leishmania* em cães no Lago Norte e em Sobradinho (Fercal).

Diferentemente da febre amarela, a leishmaniose é uma doença que não tem vacina, atinge muito mais pessoas e também pode matar. Por que a população não se mostrou tão preocupada com essa doença próxima da classe média alta do DF? A diferença, por enquanto, é apenas a quantidade de matérias publicadas. No caso da febre amarela, houve uma enxurrada de chamadas, matérias, capas, já no da *Leishmania* tem-se, no mesmo período, apenas pequenas reportagens esparsas.

A imprensa tem um papel social muito importante. Segundo Hudee (1981, p. 36) o jornalismo tem que orientar socialmente o público. Perguntamo-nos até que ponto a imprensa fez o seu papel de agente social corretamente? É óbvio que a mídia tem um dever social de ajudar a prevenir a sociedade, de ensinar a população a se cuidar, mas ela pertence a empresas que visam também o lucro e com isso, quanto mais chamar a atenção, mais vender, melhor.

O desespero, que pode ter sido causado pela imprensa, até levou uma associação chamada "Movimento dos sem-mídia (MSM)" a protocolar no Ministério Público de São Paulo uma ação contra vários veículos de imprensa, entre eles o Correio Braziliense. O MSM acusa a imprensa de crime de perturbação da ordem pública ou alarma social, previsto na lei nº 5.250/67, artigo 16.

O estudo de um evento de natureza epidêmica, como este caso (segundo a própria mídia) é necessário para perceber os pontos positivos da cobertura da imprensa, mas principalmente detectar as não conformidades com o que prevê os princípios do jornalismo. Com isso, esta pesquisa, como foi explanado, pretende ajudar a elaborar uma metodologia mais eficiente e realista para futuras coberturas jornalísticas nesta área.

O objetivo principal deste trabalho é realizar análise de conteúdo sobre a cobertura do Correio Braziliense nos casos recentes de febre amarela no Brasil. O jornal Correio Brasiliense foi escolhido primeiramente pela ampla cobertura jornalística realizada e também por causa da sua situação geográfica, pois a maioria dos casos de infecção surgiu no Goiás. Foram selecionadas as matérias referentes aos casos de febre amarela no caderno Cidades, publicadas no jornal impresso

Correio Braziliense, de 23 de dezembro de 2007 até 14 de fevereiro 2008. Além dessas matérias também analisaremos as capas do mesmo período.

O método - Segundo Bauer (p. 200, 2004) a análise de conteúdo é feita com vários critérios, entre eles, a categorização dos materiais jornalísticos utilizados na pesquisa. Neste estudo foi analisado o tamanho de cada matéria em centímetros quadrados, do título principal, a área das fotos e o espaço em destaque na capa.

Depois disso, cada reportagem e capa foi classificada, por esta pesquisadora, dentro de diferentes categorias elaboradas para este estudo: “prevenção”, “especulação”, “desorganização do Governo” e “alarme/morte”.

As matérias preventivas são consideradas aquelas que explicam dados da doença, são tira-dúvidas, entrevistas, infográficos que ensinam os leitores a se prevenirem e assim evitarem a infecção.

A corrida aos postos de saúde, a falta de vacina, a reabertura ou não do Parque Nacional são exemplos de desorganização do Governo.

Especulação compreende os casos suspeitos de febre amarela, sem nenhuma comprovação, nem morte.

Já alarme/morte são os casos de mortes confirmadas ou não, são as matérias que tratam de desespero, aflição.

Mas não bastam apenas gráficos e tabelas para fazer uma análise de conteúdo, é necessário também realizar a inferência em relação ao resultado dos dados, mostrando a ligação com o contexto (DUARTE, 2005). Por isso também selecionamos os boletins emitidos pelo Ministério da Saúde nesse mesmo período.

2 NOTÍCIAS FEBRIS

2.1 Histórico da febre amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa causada por um vírus da família *Flaviviridae* que é transmitido pelos mosquitos. Os primeiros surtos epidêmicos começaram a ser descritos ainda na época do descobrimento das Américas.

Em 1495, na segunda expedição de Cristóvão Colombo para o Haiti e República Dominicana, foram relatadas muitas mortes com os sintomas de febre amarela, esse seria o primeiro caso conhecido da doença nas Américas (COURA, 2005).

No Brasil, a primeira referência à Febre amarela ocorreu em Recife em 1685. Depois disso não há relatos por quase dois séculos, somente em 1849, uma epidemia atinge a Bahia e mais 16 estados. Nesse mesmo ano, o Rio de Janeiro também é atingido pela doença, provocando a morte de 4160 pessoas (COURA, 2005).

Os primeiros estudiosos brasileiros a estudar a transmissão da febre amarela foram Adolf Lutz e Emílio Ribas que mostraram a importância dos mosquitos na transmissão do vírus em ambiente rural e nas cidades. Como existe a presença de mosquitos nesses dois ambientes, a doença, então, pode ser encontrada tanto na cidade (forma urbana) como na mata (forma silvestre). Na cidade só os humanos são atingidos, já nas matas todos os primatas (homens e macacos) podem ser contaminados.

A vacina contra o vírus da febre amarela existe desde 1937, quando o vírus 17D foi isolado e trazido para o Brasil. As campanhas de vacinação ajudam a prevenir esses ciclos de infecção, principalmente graças às vacinações em massas de pessoas residentes nas áreas endêmicas e de transição.

Apesar da eficácia comprovada, a vacina pode causar efeitos adversos em 2 a 5% das pessoas, principalmente àquelas que possuem intolerância aos derivados

de aves e pessoas imunodeprimidas. Graças às intensas campanhas de conscientização e a vacinação em massas dos habitantes das regiões endêmicas, os casos de febre amarela diminuíram e esta desapareceu nas cidades desde 1942.

O “pavor” com a febre amarela tem dimensão histórico-cultural, inclusive alterando o movimento de imigração para o Brasil.

Existe o nexu imigração & questão sanitária: o terror inspirado pela ameaça da febre amarela nos principais portos brasileiros reduziu drasticamente o número de imigrantes. Entre 1890 e 1899, perto de 120 mil imigrantes chegavam ao Brasil por ano. Entre 1900 e 1904, as entradas anuais baixaram para 50 mil. Em 1903, ano em que Rodrigues Alves e Oswaldo Cruz iniciavam a campanha pela erradicação da febre amarela no Rio de Janeiro, o número de imigrantes caiu a 34 mil. Ao sucesso dos esforços de Oswaldo Cruz segue-se nova curva ascendente da corrente imigratória. Em 1955, o principal vetor, o *Aedes aegypti*, foi eliminado do Brasil, infelizmente houve duas reinfestações e a última, em 1976, provocou a volta do mosquito pelo porto de Salvador. Todos os países da América estão infestados pelo mosquito, exceto o Canadá e Chile. A doença normalmente ocorre depois do período de chuvas, quando os mosquitos estão em maior número (SANTOS: 1985, p.194)

Além disso, existe um padrão cíclico de aparição de casos da Febre amarela por causa do aumento da densidade dos transmissores, a cada sete anos a doença provoca mais óbitos (BRASIL, 1999).

Com o desaparecimento da doença da forma urbana, o território brasileiro ficou dividido em três partes: a) uma área endêmica (onde o vírus circula nos hospedeiros naturais e os homens são infectados naturalmente) que compreende o norte e parte do centro-oeste do Brasil, b) a área de transição (do noroeste de Minas Gerais, São Paulo e Paraná) e c) a área indene (estados do nordeste, sudeste e sul) onde o vírus não é encontrado (BRASIL, 1999).

Sendo a febre amarela uma doença antiga e com vacina eficaz, os surtos não deveriam provocar tanto desespero na população e despreparo da mídia. Essas reações não deveriam ocorrer tanto, principalmente agora, na Era da informação.

2.2 Sensacionalismo hoje

Sensacional é algo que produz uma sensação intensa, que desperta viva admiração ou entusiasmo (FERREIRA, 1999, p. 1837). Já sensacionalismo possui um significado mais pejorativo, "divulgação e exploração, em tom espalhafatoso, de matéria capaz de emocionar ou escandalizar".

Segundo Angrimani (1995, p. 14), "sensacionalismo é confundido não só com qualitativos editoriais como audácia, irreverência, questionamento, mas também com imprecisão, erro na apuração, distorção, deturpação, editorial agressivo".

A imprensa sensacionalista começou no século dezesseis na França com as publicações dos "canards" (ANGRIMANI, 1995 p. 19).

Normalmente os veículos jornalísticos com essas características são identificados pelas grandes fotos, títulos impactantes, palavras chulas, valorização do sentimentalismo por exemplo. Mas isso pode acontecer também com empresas consideradas sérias.

Por exemplo, quando uma reportagem abusa de fotos, cores ou frases que instigam os leitores, o assunto, até então sério, pode ter outra conotação mais voltada para a falta de credibilidade do material jornalístico.

Existem também reportagens e temas agressivos em jornais considerados "sérios", com todas as características de sensacionalismo. Segundo Arbex Jr. (2002, p. 32), o jornalismo agora é um "show-rnalismo", devido principalmente a não existência de uma fronteira entre o real e o fictício. Tudo se mistura e se confunde. O mesmo autor ainda conclui que "o espetáculo é a aparência que confere integridade e sentido a uma sociedade esfacelada e dividida" (ARBEX JR., 2002, p. 69).

Hoje em dia a velocidade permite uma avalanche de notícias e fatos contínuos. Nos não temos sequer tempo de analisar um assunto, que já vem outro se sobrepondo. Alguns temas ficam repetitivos demais, aparecem na mídia de maneira quase que automática.

Diferentes maneiras podem ser utilizadas para você apresentar um mesmo assunto, o olhar do jornalista e do editor influencia no final da informação como expõe o autor Mouillard.

O "fato" e o "acontecimento" não têm o mesmo status. O "fato" é o paradigma universal que permite descrever os acontecimentos, uma regra da descrição dos mesmos. O "acontecimento" designa uma exigência da representação. (MOUILLARD in: PORTO, 2002, p. 67)

Outro ponto a ser discutido é em relação à objetividade jornalística. É sabido que existem muitas discussões a respeito desse assunto, por isso não pretendemos nos atender. O essencial é lembrar, como menciona Arbex Jr. (2002, p. 106), que é impossível "a pretensão de que tais fatos possam ser *capturados objetivamente* e retransmitidos *fielmente* ao público, como se o jornal fosse *um espelho da realidade*".

Mesmo os jornalistas que acreditam que estão somente relatando um acontecimento, não podem se esquecer que eles estão olhando por um ponto de vista particular e já começam a editar a sua matéria com apenas a observação.

O limite entre uma matéria sensacionalista e a mesma matéria com menor intensidade na escrita ou nas fotos é dificilmente percebido por uma pessoa leiga. Porém, quando esse tipo de reportagem persiste por alguns dias, o tema se torna perceptivelmente sensacionalista, até para quem não tinha percebido num primeiro momento.

Lembrando sempre que a função dos jornais e revistas é de informar e não de transformar a notícia. Obviamente existe, como mencionado anteriormente uma modificação da notícia por causa do próprio olhar do repórter e de seu veículo de comunicação. Mas é dever do jornalista tentar relatar a realidade sem grandes distorções, como explica Cornu.

Ela consiste numa observação ativamente (e não reativamente) crítica da realidade: tratar de situações problemáticas ou litigiosas antes que se tornem ocorrências explosivas. Esse dever de informação preventiva -

sempre menos espetacular que a informação factual! – é, sem dúvida, um dos que acusam, na mídia moderna, o maior déficit. (CORNU, 1998, p. 51)

2.3 Fontes e mais fontes

O fator credibilidade é importantíssimo para o jornalismo e para se obter plenamente esse quesito são necessárias pesquisas, entrevistas. No sentido figurado, fonte é aquilo que se origina, de surge (FERREIRA, 1999, p. 926). No jornalismo isto também acontece, a fonte é o começo da matéria. Tanto um documento, uma pessoa, uma empresa podem ser fontes jornalísticas. A partir dela o jornalista vai se informar sobre os acontecimentos, descrever fatos, confirmar informações.

Para Sobreira (2002, p. 19) é fundamental que a fonte fale sempre a verdade, mas infelizmente ela vai apenas relatar o seu ponto de vista, que não necessariamente é o correto. Além disso, a forma como a fonte se comporta depende das intenções do repórter (PENA, 2005, p. 58), por exemplo, fontes oficiais costumam serem céticas quando entrevistadas. Mas o repórter não pode ir atrás de qualquer informação, quanto mais confiável melhor. Mas o que seria uma informação confiável atualmente?

Segundo Pena (2005) existem diferentes tipos de fontes, como as oficiais e testemunhais. As oficiais "são as mais tendenciosas", pois têm interesses a preservar (PENA, 2005, p. 62). As testemunhais ou primárias são as pessoas que viram o acontecimento, elas relatam o fato de acordo com a sua personalidade, convicção, emoção, distorcendo a realidade. As secundárias também dão a sua opinião em relação ao assunto, são os estudiosos em geral (PENA, 2005, p. 64).

De acordo com Pinto (2000), existem diferentes classificações de tipos de fontes de acordo com a sua natureza (pessoais ou documentais), origem (pública ou privada), duração (episódicas ou permanentes), geográficas (locais, nacionais ou

internacionais), envolvimento (primárias ou secundárias), atitude (passiva ou ativa), identificação (assumidas ou anônimas).

Segundo o Manual de Redação da Folha de S. Paulo (2001, p. 37) outra classificação possível é de acordo com a importância e confiabilidade da fonte em questão. A fonte tipo zero não precisa de cruzamento de informações, pois ela é creditada por enciclopédias renomadas, documentos de instituições com credibilidade.

A fonte do tipo um é uma pessoa que tem uma história anterior de credibilidade e que não tem ligação com a publicação do assunto (não vai ter vantagens se a matéria for publicada). Esse tipo de fonte não precisa também de checagem posterior segundo o Manual de Redação da Folha de S. Paulo (2001, p. 38).

Diferentemente, a fonte do tipo dois não possui a credibilidade conhecida, ou seja, é fundamental a aferição das informações com fontes do tipo um ou zero. Finalmente, a fonte do tipo três é a que possui menor credibilidade, pois "tem interesses (políticos, econômicos...) que tornam suas informações nitidamente menos confiáveis" (Manual de Redação da Folha de S. Paulo, 2001, p. 38).

Para ter-se mais credibilidade sobre certo assunto, é necessário confirmar os dados ou declarações de autoridades respeitadas. A matéria fica mais precisa e confiável quando o jornalista escuta diferentes pontos de vistas sobre um mesmo assunto, tanto para confirmar, mas também para enriquecer com detalhes (FOLHA DE S. PAULO, p. 26, 2001).

É preciso que o jornalista considere ainda que o simples ato de publicar uma acusação pode transmitir aparência de veracidade, o que implica uma espécie de julgamento a priori com a chancela do jornal. Para evitar prejulgamentos e execrações públicas, o jornalista, levando em conta que a repercussão do fato será sempre imprevisível, deve saber refletir com severidade e equilíbrio sobre a difusão de notícias que possam conduzir, no limite, à ruína social de um indivíduo ou de um grupo de pessoas, à destruição de um negócio ou de uma empresa, a situações de ansiedade ou pânico coletivo. (FOLHA DE S. PAULO, 2001, p. 27)

Resumindo, as fontes são necessárias para a redação de uma matéria, mas, segundo declara Bernardo Kuscinsky (2002, p. 96), os jornalistas "só buscam o médico renomado ou a autoridade" para apenas "legitimar algo que eles já resolveram dizer. Traduzindo esta frase mais claramente, o jornalista já sabe o que quer escutar ou encontrar. Esse tipo de atitude impede a mudança de opinião e aumenta os "pré-conceitos".

Temos que ter um zelo mais importante especialmente a dois tipos de fontes: as oficiais e as leigas. Oliveira (2005, p. 49) chama a atenção pelo fato do "oficialismo excessivo" das fontes, que são geralmente técnicos com cargos públicos de confiança. Eles, portanto, representam a sua função política estabelecida naquele momento, que é de representar a voz de uma entidade, governo... Por isso o jornalista não pode se esquecer de ouvir sempre os dois lados dos fatos. E ouvir quem realmente conhece o assunto. Em relação às fontes leigas, elas são muito importantes principalmente para ter um relato emocional, dramático, que ajuda a aproximar o leitor da notícia. O problema é usar demais essa fonte e levar a perda de credibilidade e ao sensacionalismo.

3 ANÁLISES E RESULTADOS

Todas as matérias e capas do Correio Braziliense que tinham relação com o surto de febre amarela entre os dias 23 de dezembro de 2007 até 14 de fevereiro 2008 foram estudadas. Segundo Bardin (p. 201, 2004), é necessário encontrar cada critério escolhido e classificá-lo para depois reconstruir de forma estruturada os dados organizados, não prejudicando nem criando distorções em relação aos dados brutos.

A classificação feita por esta pesquisadora permitiu a divisão tanto das matérias, como das capas em quatro critérios.

Prevenção- Engloba matérias sobre saúde, avisos didáticos e tira-dúvidas.

Desorganização do Governo- Trata sobre as filas durante a vacinação, na falta de vacina, no parque fechado.

Especulação- Quando havia casos suspeitos de infecção pelo vírus da Febre Amarela.

Morte/Alarme- E finalmente para as mortes e desespero da população.

Devemos lembrar também que esse estudo trata de uma análise sobre a cobertura de uma epidemia, ou seja, um momento em que a população e o governo estão em situação de alerta, confrontados com prováveis mortes.

A prioridade na cobertura das epidemias atende a atributos fundamentais da notícia jornalística- a abrangência e atualidade desses acontecimentos, isto é, o potencial de o agravo atingir indistintamente um grande número de pessoas, aqui e agora. é por essas razões que as epidemias despertam o interesse da mídia, funcionando como temas que captam e fixam a atenção do público. Como fatos extraordinários inscritos no cotidiano da população, com grande capacidade de despertar elementos do imaginário e desorganizar a esfera social, as epidemias constituem momentos

privilegiados para a explicação da vida privada e da sociedade (FRANÇA e cols, 2004).

3.1 Como tudo aconteceu...

A cobertura do Correio Braziliense sobre o surto de febre amarela pode ser dividida em vários assuntos, como a presença de macacos mortos, o fechamento do Parque Nacional, a vacinação em massa, turismo em Pirenópolis, os casos suspeitos, as mortes.

A primeira notícia publicada no dia 23 de dezembro de 2007 sobre a febre amarela estava sob a retranca “Prevenção”. Era realmente uma matéria educativa, que pedia para que os moradores que encontrassem macacos mortos avisassem a Gerência de Vigilância Epidemiológica e de Imunizações.

Cinco dias depois (28 de dezembro), uma matéria especulava sobre a provável presença de febre amarela no Parque Nacional de Brasília por causa da morte de macacos. Essa segunda matéria tinha a retranca “saúde”. No dia 29 de dezembro, o jornal chama para a “mobilização contra a febre amarela”, com uma página inteira explicando a transmissão da doença. No dia 31 de dezembro, a retranca continuou no mesmo estilo que as anteriores, mas passou a se chamar “Febre amarela”.

A partir da primeira morte suspeita pela enfermidade, no dia 6 de janeiro de 2008, as matérias ficaram mais longas, com a mesma retranca das anteriores, porém, essas reportagens eram consideradas “tema do dia”.

No dia 9 de janeiro, quando houve a confirmação da primeira morte de um morador de Brasília, a retranca mudou de formato apesar de continuar com o mesmo nome. Foi feita uma arte com cores vermelhas e desenhos de siluetas de pessoas, mosquito, e macaco. Essa retranca vermelha aparece pela última vez no dia 29 de janeiro, após sessenta matérias em apenas vinte dias.

3.2 As capas

Em cinqüenta e três dias, o tema da febre amarela apareceu em trinta e duas capas. O que mais impressiona é o mês de janeiro, em trinta e um dia, vinte e oito capas tiveram uma chamada relacionada à febre amarela; ou seja, em 90% das capas do mês.

Como se sabe, as primeiras páginas tem um poder especial de disseminação de informação, de construção de realidade. Porque elas funcionam como pôsteres quando você tem uma manchete de primeira página... Você tem a manchete, uma grande ilustração, aquilo funciona como um pôster que fica exposto na banca de jornal, com duração e atualidade de pelo menos 24 horas. Então, nada melhor que você observar uma tendência de cobertura examinando primeiro as primeiras páginas (LIMA, 2008).

A primeira capa data do dia 28 de dezembro quando o Parque Nacional foi fechado, foi apenas uma pequena chamada, mas com palavras fortes de especulação: “Suspeita de febre amarela fecha Parque Nacional”.

Um dia depois, a importância do assunto foi demonstrada, primeiramente em relação ao tamanho da chamada (mais de vinte vezes maior que a anterior) e em segundo com o conteúdo alarmista: “mobilização contra a febre amarela no DF”. Essa chamada aconteceu mesmo antes de se ter alguma suspeita de casos em humanos, a população foi alarmada apenas por causa das mortes de macacos.

No dia 30, 31 de dezembro, o assunto continua o mesmo: a corrida desesperada para se vacinar. No dia 4 de janeiro, a febre amarela volta à capa, com um pequeno espaço sobre o fechamento do Parque Nacional. O mesmo acontece no dia 5.

No dia 6 de janeiro, o alarmismo volta, com uma suspeita de morte no Goiás. Mas é a partir do dia 8 de janeiro que o tema aparece com outro contexto, a doença aparentemente “chega” ao Distrito Federal “Brasiliense suspeito de ter febre amarela”.

Do dia 9 até 19 de janeiro, várias capas do Correio Braziliense são preenchidas com notícias sobre o surto de febre amarela (Figura 1).

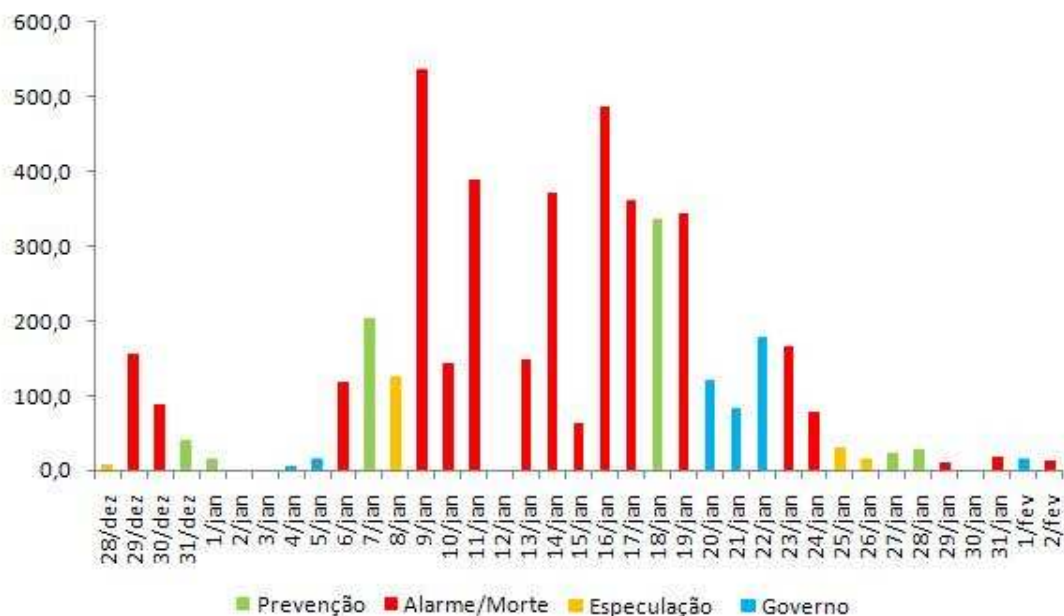


Figura 1: Metragem das chamadas das matérias referentes aos casos de febre amarela em cm² na capa do Correio Braziliense de 28 de dezembro de 2007 a 2 de fevereiro de 2008.

O que mais chama a atenção em relação às capas são as palavras afirmativas em relação à doença que causam mal-estar na população. As manchetes são consideradas, dentro do que foi visto nesta pesquisa, sensacionalistas: “Brasiliense suspeito de ter febre amarela” (08/01), “Nova morte por febre amarela” (15/01), “Febre amarela mata mais três” (16/01), “Febre amarela mata mais um brasiliense” (17/01), “Exército entra na caça ao mosquito” (18/01), “Febre amarela tem novo caso em Goiás” (19/01), “Goiás monta barreira contra a febre amarela” (29/01), “Violência dificulta combate à febre amarela” (22/01).

Outras capas mostram o “despreparo” e a “incompetência” do Governo, mas se analisarmos o contexto poderemos perceber que elas são, antes de tudo, sensacionalistas. Por exemplo, já se sabe nos meios acadêmicos que a Febre Amarela é uma doença cíclica, aparece com o aumento dos mosquitos na época de

chuva. A capa “Febre amarela veio com data marcada” (21/01) confere a impressão que os governantes não sabiam ou se sabiam, não avisaram a população.

“Descaso expôs 36 milhões à febre amarela” (20/01), “Brasil pede 4 milhões de vacinas à França” (01/02), “Febre amarela já alcança 45 países” (14/01), “Febre amarela: o maior avanço em quatro anos” (24/01), “Casos de febre amarela no DF superam registros dos últimos 18 anos” (07/02), a utilização de números causa maior impacto, ainda mais com milhões explícitos.

“Corrida aos postos esgota a vacina no DF” (10/01), sendo no mesmo dia ocorreu uma entrevista coletiva do Ministro da Saúde que garantia que não havia epidemia.

Foram usados também adjetivos que enfatizam mais o aparecimento do surto: “Alerta máximo contra a febre amarela” (09/01).

Outra capa impactante afirma que tem uma morte pela doença, mas não informa que a pessoa infectada nem estava no Distrito Federal, e sim em Pirenópolis: “Confirmada morte por febre amarela” (11/01).

O uso repetido da palavra “morte” também causa um efeito não necessariamente correto. Primeiro porque a morte provoca pavor, ainda mais quando está relacionada a uma cidade perto da população. Muitas manchetes tinham explicitamente essa intenção: “Morador de Sobradinho tem morte suspeita” (23/01), “Nova suspeita de morte por febre amarela” (31/01), “Febre amarela no DF mata primeira vítima (02/02), “GDF investiga suspeita de febre amarela em área rural do Gama” (25/01).

E finalmente, algumas capas possuíam manchetes mais educativas como “Ciclo da febre amarela termina em abril” (26/01), “As lições de Oswaldo Cruz” (27/01), “A febre amarela nos tempos do Império” (28/01). Infelizmente essas manchetes apareceram bem no final do surto e da cobertura do jornal.

3.3 As reportagens

Vinte e um jornalistas cobriram os casos de febre amarela, a vacinação da população, as mortes de macacos, o resultados dos exames, o fechamento do Parque Nacional de Brasília entre outros assuntos.

Os jornalistas que mais escreveram foram Helena Mader (vinte e quatro), Renato Alves (dezenove), Adriana Bernardes (treze) e Gizella Rodrigues (quatorze).

Foram utilizados muitos elementos para acrescentar mais informações às matérias e possibilitar um melhor entendimento do leitor (Tabela 1). Segundo o manual de redação e estilo do Grupo Associados (Squarisi, 2005), o “entenda o caso” contextualiza a matéria, explicando os assuntos para quem não entende. Essa estratégia foi usada apenas duas vezes em toda a cobertura, provavelmente por causa da ampla cobertura.

O “para saber mais” tem como função aprofundar o assunto, usando, por exemplo, fatos históricos. Os “olhos” são usados para destacar uma declaração importante e para aproximar da narrativa, estes foram usados mais freqüentemente.

Tabela 1: Elementos encontrados nas matérias relacionadas aos casos de febre amarela

Elementos	Quantidade
Box	22
Entenda o caso	2
Infográfico	13
Olho	9
Palavra do especialista	1
Para saber mais	1
Retrospectiva	1
Tira-dúvidas	10

Todas as matérias foram analisadas em relação ao tema e medidas em centímetro quadrado. O primeiro fato interessante foi a não existência de relação entre o título sensacionalista e o conteúdo da matéria. Se compararmos as

classificações das manchetes (Figura 1) e das matérias (Figura 2) poderemos ver claramente esta diferença.

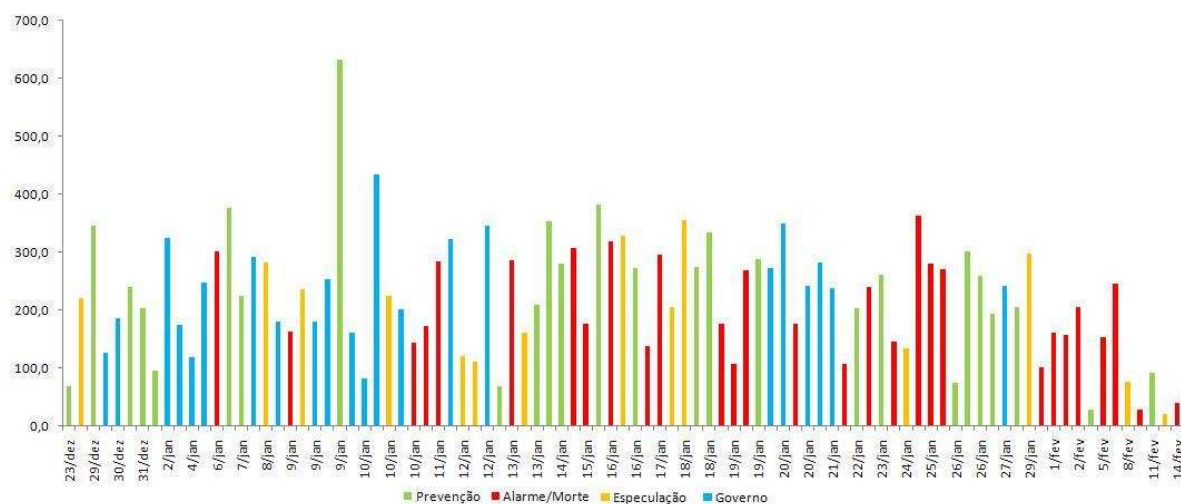


Figura 2: Centimetragem dos textos das matérias referentes aos casos de febre amarela em cm² no caderno Cidades do Correio Braziliense de 28 de dezembro de 2007 a 2 de fevereiro de 2008.

Nos dias 29 e 30 de dezembro, as capas são alarmistas e as reportagens são ou de prevenção ou de descaso do governo. Em janeiro, as capas refletem apenas algumas matérias, por exemplo, no dia 9 de janeiro, a capa é alarmista e as matérias são divididas nas quatro classificações, sendo a alarmista com menor espaço no jornal desse dia. O mesmo acontece em outros dias, no dia dez de janeiro, a capa é sobre morte, as seis matérias são sobre o descaso do governo (três), especulação (uma) e alarmistas (dois).

Ao analisar também o espaço destinado a imagens e títulos das matérias sobre os casos de Febre Amarela (figura 3), foi tomado por base apenas quando houvesse mais de uma matéria por página.

Entre o dia nove de janeiro e 17 de janeiro existem oito capas “alarmistas” (em nove dias apenas) e dez matérias “alarmistas”, oito sobre o governo, sete sobre “especulações” e sete sobre “prevenção”.

Em relação à centimetragem das matérias, existe uma maior prevalência de textos alarmistas (pequena diferença de apenas 85 centímetros quadrados para as matérias “preventivas”).

Quando a área das fotos foi medida, essa diferença foi ao contrário, a prevalência foi das fotos sobre o Governo, 166 cm² maior do que as fotos alarmistas.

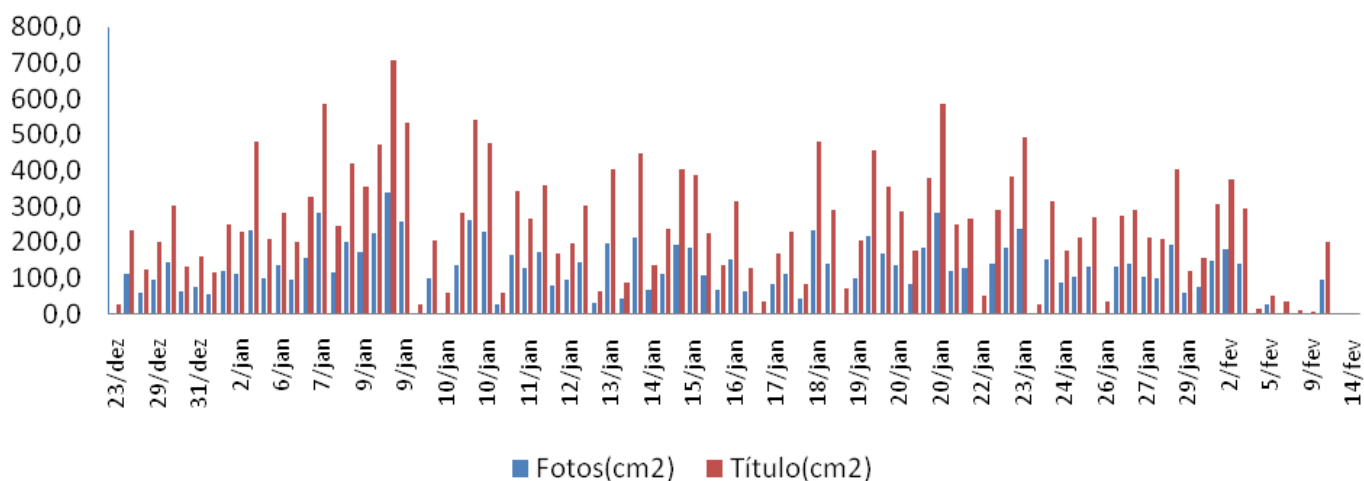


Figura 3: Centimetragem das fotos e títulos das matérias referentes aos casos de febre amarela em cm² no caderno Cidades do Correio Braziliense de 28 de dezembro de 2007 a 2 de fevereiro de 2008.

Além desses aspectos, atenta-se para os títulos das matérias mais importantes, aquelas com maior ênfase e posicionamento central na página. O interessante é que a soma da metragem dos títulos indica que os que mais prevaleceram nesse período foram sobre descaso do governo (7359,9 cm²), alarme/morte (6275,5 cm²), prevenção (5667,2 cm²) e, por último, especulação (3005,0 cm²). E outro fato relevante é encontrado quando dividimos a área total dos títulos e pelo número de matérias. O resultado é bastante similar para as

classificações de prevenção, especulação e alarme/morte, sendo respectivamente, 217,9 cm²/matéria, 214,6 cm²/matéria e 216,3 cm²/matéria.

Mas é bem maior no caso das matérias relacionadas ao descaso do Governo que é de 334,5 cm²/matéria. Isso reforça o fato que o jornal destacou intensamente a despreparação do Governo para o surto de Febre Amarela, tanto em relação ao fechamento do Parque Nacional, como das filas de vacinação. O que pode também ser percebido na figura 4.

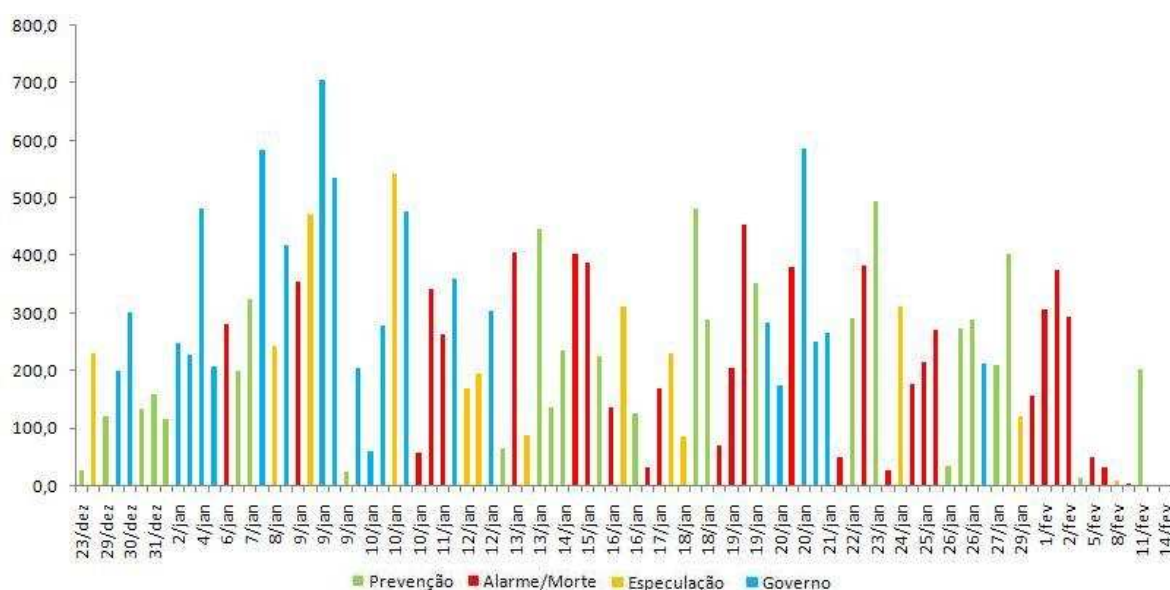


Figura 4: Metragem dos títulos principais das matérias referentes aos casos de febre amarela em cm² no caderno Cidades do Correio Braziliense de 28 de dezembro de 2007 a 2 de fevereiro de 2008.

3.4 As fontes

Outro dado é a qualidade das fontes utilizadas. O Correio Braziliense usou várias fontes diferentes, como é normalmente aconselhado pelos manuais de redação jornalística.

Os repórteres utilizaram fontes oficiais como sanitaristas e representantes do Governo (Tabela 2). Além disso, para aproximar os leitores da realidade, foram utilizados vários personagens e familiares das pessoas que tiveram a doença.

Segundo Amaral (2002), as fontes oficiais são procuradas “por representarem instituições de poder e exercerem também certo controle e responsabilidade”. O mesmo autor ainda declara que as fontes chamadas de populares são mais usadas em momentos de “catástrofes, protesto ou acidente”.

Tabela 2: Fontes usadas durante a cobertura do surto de Febre Amarela

Fontes	Quantidade
Especialistas	26
Família de vítima e sobreviventes	26
Médicos, enfermeiros, soldados	13
Ministério da Saúde	18
Ministério do Meio Ambiente	16
Outros	2
Políticos	5
População	137
Relacionados ao turismo	18
Secretaria de saúde de Goiás	34
Secretaria de saúde de Minas Gerais	7
Secretaria de saúde do GDF	71
Total	373

Durante os três meses de matérias vários fatos importantes se mesclaram. Primeiro houve a interdição do Parque Nacional por causa de mortes de macacos. Nesse período, as fontes ouvidas foram relacionadas ao Governo, sobre saúde e proteção ambiental. Logo depois, com o aparecimento dos primeiros casos de suspeita da infecção, as fontes foram modificadas. Fontes oficiais e leigas se

misturavam. Depois da morte do primeiro brasileiro, apareceram as fontes de relacionadas à cidade de Pirinópolis eram tanto fontes oficiais, como empresários preocupados e população aflita.

Um ponto importante dessa análise é a prevalência de fontes leigas.

Fontes relacionadas ao Governo, especialistas e leigas somaram respectivamente 151, 39 e 163 vezes.

Essa disparidade entre fontes especializadas e fontes leigas aponta para algumas considerações. Primeiro é a importância dada à fala da pessoa comum, que replica a desinformação. Isso é muito utilizado para aproximar o leitor da realidade da matéria.

Como explica Amaral (2002), a intensa participação da população “tem como principal estratégia fazer com que o leitor se reconheça no jornal”. Porém tem que ser usado com critério. Em segundo, essa falta de proporcionalidade pode ser explicativa, mostrando que as matérias tiveram mais um cunho emotivo, dramático do que realístico.

Em resumo, tanto as fontes oficiais como as leigas tiveram grande importância na cobertura dos casos. Elas foram usadas como simetria praticamente, ou seja, a população reclamava e as fontes oficiais respondiam. Não aparecem na série de reportagem os especialistas em saúde como fontes.

3.5 Discussões jornalísticas

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) realizaram, na cidade de Brasília, um seminário no dia 26 de março de 2008, intitulado “As relações da saúde pública com a imprensa: o caso da febre amarela” com a presença de diversos pesquisadores da área e dois jornalistas. O

evento foi acompanhado por esta pesquisadora com a finalidade de esclarecer alguns dados para esta pesquisa.

Um deles era a então editora do caderno Cidades do Correio Braziliense, Samantha Salum, que conduziu a cobertura sobre a Febre Amarela no veículo de comunicação.

O outro jornalista era Venício Artur de Lima, professor titular aposentado da Universidade de Brasília e colaborador do Observatório da Imprensa.

Vários pontos foram tratados especialmente aqueles que dizem respeito ao pânico da população, ao contato entre a mídia e o Governo, a falta de confiança da imprensa nos comunicados oficiais e as possíveis soluções para melhorar as futuras coberturas sobre epidemias.

O primeiro ponto abordado foi o despreparo da imprensa. Segundo Salum (2008), tanto ela, como a mídia em geral não sabia que a epidemia poderia reaparecer neste ano e que “esse pânico e medo, foi gerado, pela falta de informação no momento correto, e não pela informação concentrada num momento”.

Ou seja, o problema, segundo ela, foi realmente técnico, os jornalistas não estavam preparados, não tinham conhecimento suficiente sobre a doença. Além disso, segundo a jornalista, não houve um excesso de notícias, mesmo havendo uma série de “19 manchetes de capa, sendo que 15 delas em dias seguidos - de 6 a 20 de janeiro” (LIMA, 2008).

Durante a cobertura dos casos, foi sentido que “no momento do desespero, a racionalidade fica prejudicada” e que isso não é por causa do que é publicado e sim por devido a uma falta de prevenção anterior, “a minha grande pergunta é por que não sabiam?” (SALUM, 2008).

O começo da cobertura aconteceu quando jornalistas souberam de um provável retorno da Febre Amarela olhando o sítio da Secretaria de Saúde do

Distrito Federal, que recomendava os moradores que achassem macacos mortos a informar as autoridades.

Para a editora na ocasião, esse não é um bom método de disseminação de informação essencial para a saúde pública. “Se eles queriam realmente que a população, naquele momento, quando achasse um macaco morto informasse, eles tinham que ter mandado um *release* para a gente. Ali já foi uma chance perdida de contato com a imprensa.” (SALUM, 2008).

Outro ponto importante foi a falta de comunicação e interação entre Governo e imprensa. Mas não foi somente culpa da escassez de transmissão de informação das autoridades. Existem casos que a imprensa não acreditou ou ignorou os dados fornecidos.

Não sou eu que estou dizendo isso. Essa cobertura provocou, por exemplo, a reação do próprio Ministro da Saúde, que pelo menos em duas ocasiões de meu conhecimento, uma em entrevista ao próprio Correio Braziliense no dia 18 de janeiro e outra entrevista concedida a Folha de S. Paulo no dia 3 de fevereiro, chamou parte da imprensa de irresponsável por haver questionado as informações das autoridades sanitárias, por tratar os casos ocorridos como ameaça de epidemia e por misturar política com saúde pública. São citações, eu estou apenas cotando.... Por exemplo, o Ministro da Saúde concedeu uma entrevista exclusiva ao Correio Braziliense no dia 18 de janeiro, na qual ele descarta mais uma vez a presença de surto ou epidemia. No dia 21 de janeiro, três dias depois, tem uma matéria que afirma que “especialistas são unânimes em afirmar que existem sim, motivos para muita preocupação em relação a febre amarela no país. Ainda não se pode falar em surto, mas o risco de reurbanização não deve ser descartado”. Três dias depois da entrevista do ministro que dizia exatamente o contrario (LIMA, 2008).

O perigo acontece quando a imprensa começa a perceber que as autoridades adquirem uma postura defensiva, com medo de serem mal interpretados ou de causar mais pânico. “É aí que mora mesmo o perigo, quando a ponte com a sociedade, que é a imprensa e o setor de saúde não conseguem realmente fazer uma comunicação clara e de parceria” (SALUM, 2008).

4 CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE COBERTURAS

Temos vários pontos importantes em relação a esse estudo, sobre a cobertura dos casos de febre amarela pelo Correio Braziliense.

Como admitiu a própria editora do caderno de Cidades do Correio Braziliense, a mídia não estava preparada para o aparecimento da Febre Amarela. A grande importância dada pela imprensa foi devido à falta de conhecimento, tanto teórico como histórico, de fato, princípios de epidemias sempre acontecem no mesmo período de tempo. Casos de dengue acontecem no verão, no período chuvoso, todos os anos, nos mesmos locais, o mesmo acontece com a febre amarela.

São poucos os jornalistas especializados. O jornalismo de massa, que não é segmentado, que eu faço, que o jornal nacional também está fazendo, ele não é especializado para já saber disso. Olha, em uma reunião de pauta, dificilmente vai aparecer um jornalista dizendo: olha, vai ter caso de febre amarela e vamos nos preparar. Não vai ser assim, quem tem que contar para a gente são as autoridades do setor de saúde (SALUM, 2008).

Se a imprensa não faz o seu papel, o Governo deve então começar a orientar, promovendo palestras, encontros com os setores jornalísticos. Para orientar e ensinar mesmo, sobre o que está sendo feito. A transparência é essencial para o bom funcionamento da Saúde Pública. Porém esse não é o papel fundamental do Estado, mas em situações de urgência e pânico, é a única saída a ser feita, pelo menos até os jornalistas realmente se conscientizarem que é necessário o conhecimento para publicar matérias que iram ajudar a população e não aterrorizá-la mais. Outro problema foi a disparidade entre a quantidade de matérias preventivas, especulativas ou alarmistas em relação com aquelas que confirmavam a desorganização, o despreparo do Governo. A população começa também a desconfiar das autoridades, não obedecendo a normas claras como, por exemplo, tomando mais de uma vacina a cada dez anos.

Diante de um quadro como esse, o que fazer? Eu acho que a primeira coisa a ser feita é debater com a mídia, jornalistas, empresários as tensões e limites entre a liberdade de imprensa e a responsabilidade da imprensa,

sobretudo quando se trata de assunto de Saúde Pública ou questões de Segurança Nacional (LIMA, 2008).

Mesmo organizando esses encontros, esclarecendo as dúvidas, o resultado não necessariamente seria o esperado, pois o papel do jornalista é questionar e induzir ao pensamento crítico e não ser um simples transmissor de informações governamentais. Outros especialistas em comunicação também estão de acordo com esse conflito entre mídia e autoridade, mas o grande problema continua sendo a falta de preparação do repórter, se este fosse esclarecido iria conseguir distinguir boas informações de notícias falsas.

Circunstâncias próprias do momento pelo qual passa o jornalismo brasileiro também contribuem para a má qualidade do jornalismo voltado à saúde pública e para o estado de conflito entre jornalistas e trabalhadores da saúde. Uma característica central dessa crise é uma queda muito grande de qualidade do jornalismo, no preparo dos jornalistas e na qualidade do material que eles produzem (Kuscinsky, 2002).

Outro ponto importante foi a disparidade entre a escalada das manchetes de capa e o conteúdo das matérias. Mesmo com o clima de alarme gerado pelo tamanho, cor e assuntos impactantes, havia muitas matérias de preventivas, tira-dúvidas, entrevistas. Mas o que mais chama a atenção do leitor? Certamente é matéria de capa e não os assuntos adjacentes.

Além disso, essa cobertura foi marcada pela grande importância dada a fala do cidadão. Como os moradores do Distrito Federal estavam apavorados, pois realmente acreditaram no que estava nos jornais, na televisão, nas revistas. Em alguns dias o conteúdo das matérias foi somente baseado em reclamações, pessoas assustadas, com raiva e com medo. Se os jornais pretendiam esclarecer as dúvidas, ajudar a proteção da população, isso não foi o resultado final. Especialmente quando são observadas diversas mortes ou complicações pela dosagem das vacinas.

Comparativamente poucos especialistas foram entrevistados. Se o jornalista não é especializado, ele não pode acreditar no que fala uma pessoa, é uma premissa jornalística, é obrigatório a verificação de fontes. Os pesquisadores procurados concordam com a vacinação em massa e com o fato da reurbanização da doença ser difícil. Então por que será que o jornal não deu tanto destaque a essas informações?

Podemos atentar também sobre o paralelismo entre a epidemia e o jornalismo. De acordo com Teixeira (1998), “a etimologia da palavra grega epidemia: epi-demos= sobre-povo”, isto é, “se dá sobre o povo”. Ou seja, algo temporário e desconhecido, que aparece numa região precisa e depois de um tempo vai embora. Quanto mais casos, suspeitas, mais reportagens são escritas. Outros estudos relatam semelhante comparação.

As notícias sobre a epidemia surgiram nos jornais no final do mês de julho de 1990, mantendo-se com regularidade ao longo de dezoito meses, alcançando o pico de maior concentração em novembro do mesmo ano, para desaparecer progressivamente, ao longo do ano de 1991, mostrando que a evidência do caráter epidêmico da leucopenia conferiu a cobertura dos jornais um caráter semelhante, quando os jornais se comportaram com uma espécie de “contágio” mútuo e “contaminação” do tecido social. (RANGEL, 2003)

O interessante é que quanto mais notícias publicadas sobre o mesmo assunto, mais os leitores ficaram “imunes” em relação ao conteúdo, ou seja, a mídia epidêmica também pode agir como uma espécie de vacina, atenuando as reações causadas pela imprensa (Teixeira, 1998)

Quais seriam as melhores alternativas para a imprensa noticiar casos de epidemias ou possíveis surtos?

- 1) **Prevenção:** Acompanhar notícias passadas, ter um banco de dados ou um histórico. Publicar matérias preventivas, ensinando a população a se prevenir (como foi feito com a dengue no dia 07 de outubro de 2008, no caderno Brasil, alertando sobre a volta da dengue no período chuvoso).

- 2) **Especialização:** Favorecer a especialização de jornalistas na área da saúde que é negligenciada. Se isto não for possível, é aconselhável ter vários contatos com especialistas renomados e críveis.
- 3) **Cruzamento de informações:** Não se deve acreditar em tudo que as autoridades falam, mas tem que se ter bom senso. Afinal de contas são as vidas das pessoas que estão em risco e não uma disputa política ou financeira. Nesse tipo de matéria deve-se evitar ao máximo sensacionalismo, palavras e fotos impactantes.

5 BIBLIOGRAFIA

AMARAL, M.F. *Fontes jornalísticas: o lugar da fala do cidadão*. Trabalho apresentado na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Salvador, 2002.

ANGRIMANI, D. *Espreme que sai sangue: Um estudo do sensacionalismo na imprensa*. São Paulo, Summus editorial, 1995.

ARBEX JR., J. *Showrnlismo. A notícia como espetáculo*, 2ª edição, São Paulo, Casa Amarela, 2002.

BAUER, M.W, e GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático*, 3ª edição, Petrópolis, Editora Vozes, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde *Manual de vigilância epidemiológica da febre amarela*, Brasília, 1999.

CORNU, D. *Ética da informação*, 2ª edição, Bauru, EDUSC, 1998.

COURA, J.R. (editor). *Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias*, volume 2, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

DUARTE, J., BARROS, A. (Org). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*, São Paulo, Editora Atlas, 2005.

FAUSTO NETO, A. *Comunicação e mídia impressa. Estudo sobre a AIDS*. São Paulo, Hacker editores, 1999.

FOLHA DE S. PAULO, *Manual de Redação da Folha de S. Paulo*, São Paulo Publifolha, 2001.

FERREIRA, A.B.D.H, *Novo Aurélio Século XXI: O dicionário da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.

FRANÇA, E., ABREU, D. e SIQUEIRA, M. *Epidemias de dengue e divulgação de informações pela imprensa*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.20(5), p.1334-1341, 2004.

HUDEE, V. *Essência, características, funções sociais e princípios do seu desenvolvimento*, 2ª edição, Alfragide, Editorial Caminho,1981.

KARAM, F.J. *A ética jornalística e o interesse público*, São Paulo, Summus Editorial, 2004.

KUSCINSKY, B. *Jornalismo e saúde na era neoliberal*, Saúde e sociedade, v.11(1): 95-103, 2002.

LIMA, J.T.F. *Risco de urbanização da febre amarela no Brasil*, Cadernos de saúde pública, Rio de Janeiro, v.1(3):337-384, 1985.

OLIVEIRA, F. *Jornalismo científico*, 2ª edição, São Paulo, Editora Contexto,2005.

PENA, F. *Teoria do jornalismo*, São Paulo, Editora Contexto, 2005.

PINTO, M. *Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo*, Comunicação e Sociedade 2, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação, v.14:277-294,2000.

PORTO, S.D. (organizador). *O jornal: da forma ao sentido*. 2ª edição, Brasília, Editora UnB, 2002.

RANGEL, M. L. *Epidemia e mídia: sentidos construídos em narrativas jornalísticas*. Saúde e Sociedade, v.12(2):5-17, 2003.

SOBREIRA, G. *Manual da fonte: Como lidar com os jornalistas*. 2ª edição, São Paulo, Geração editorial, 2002.

SQUARISI, D. *Manual de redação e estilo*, Brasília, Fundação Assis Chateaubriand, 2005.

TEIXEIRA, R.R. *Epidemia e o mundo securitário*. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. v.2:77-96, 1998.

APÊNDICE A :

SEXTA-FEIRA
Brasília, Distrito Federal,
28 de dezembro de 2007
www.correioweb.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 1.8294
R\$ 2,00 • 74 páginas

LONDRES, 1984, HIPÓCITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1980, ASSIS CHATEAUBRIAND

JEITINHO ENCHE BOLSO NO SENADO

Manobra garante adicional de férias. Inevitavelmente, a 6,2 mil servidores. Dinheiro ficará nas contas como antecipação.

PÁGINA 2

FAÇA A FESTA

MFE, rock, soul e música eletrônica embalam o reveillon por toda a cidade. Da Esplanada ao Portão do Lago Sul, a ordem é comer, beber e festejar o ano-novo.

FIM DE SEMANA,
PÁGINAS 3 A 7, 10, 11 E 14



SUSPEITA DE FEBRE AMARELA FECHA PARQUE NACIONAL

PÁGINA 21

RIGOR PARA TENTAR REDUZIR MORTES NAS ESTRADAS

PÁGINAS 7 E 25

REGULARIZAÇÃO DE CONDOMÍNIOS

Pelo menos 120 escrituras de terrenos financiados pela Terracap já estão prontas em cartório à espera dos compradores.

PÁGINA 19 E VISÃO DO CORREIO, PÁGINA 14

CUSTO DE VIDA DOBRA EM 2007

O IGP-M, índice usado para reajustar aluguéis e outros contratos, fecha o ano em 7,75%, contra 3,83% de 2006.

PÁGINA 10

CLASSIFICADOS: 3342.1000 - ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1111 - assinante@correioweb.com.br - www.correioweb.com.br/assinaturas - CRITA GERAL: 3214.1166

9 771808 266066

SÁBADO
Brasília, Distrito Federal,
29 de dezembro de 2007
www.correioweb.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 1.8295
R\$ 2,00 • 60 páginas

LONDRES, 1984, HIPÓCITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1980, ASSIS CHATEAUBRIAND

OS HOMENS DO ANO



THE BEST

Philip Roth, J.M. Coetzee e Don DeLillo: escritores em língua inglesa se destacaram com ótimos romances em 2007.

PENAR-CARA, PÁGINAS 3 A 5

Maratona de som e luz na Esplanada



A dupla Victor & Leo (foto) será uma das atrações das 15 horas consecutivas de shows programados para o réveillon, que terá 21 minutos de queima de fogos.

PÁGINA 22

PARA LER

APROVEITE AS FÉRIAS PARA MERGULHAR NO UNIVERSO GENIAL DO ESCRITOR MONTEIRO LOBATO

SUPER-CAPA, PÁGINAS 3 A 5

MOBILIZAÇÃO CONTRA FEBRE AMARELA NO DF

Postos de saúde abrirão neste fim de semana para vacinar população. Técnicos vão borrifar inseticida para matar mosquitos em áreas do Park Way e Parque Nacional onde seis macacos foram encontrados mortos

PÁGINAS 19 E 20

PELO RETROVISOR
O CASO RENAN, A TRAGÉDIA EM CONGONHAS, OS REUS
DO MENSALÃO... REVEIA OS FATOS QUE MARCARAM 2007
SUPLEMENTO ESPECIAL



Brasília, Distrito Federal, 30 de dezembro de 2007
www.correioweb.com.br

Número 1.6296
R\$ 3,00 • 122 páginas

DOMINGO //

VENDA PROIBIDA EXEMPLAR DE ASSINANTE

CORREIO BRAZILIENSE

LONDRES, 1888, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORRIDA PELA VACINA CONTRA FEBRE AMARELA



PELO MENOS 60 MIL BRAZILIENSES LOTARAM ONTEM OS POSTOS DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL NO PRIMEIRO DIA DE VACINAÇÃO CONTRA A DOENÇA. AS FILAS SURPREENDERAM AS AUTORIDADES SANITÁRIAS, QUE TAMBÉM ESPERAM UMA MOVIMENTAÇÃO INTENSA HOJE, ENTRE AS 8H E AS 17H. A META É IMUNIZAR 240 MIL MORADORES, QUE NÃO RECEBERAM A DOSE NA CAMPANHA REALIZADA EM 2000. A VACINA É VÁLIDA POR 10 ANOS. NA VILA BASEVI, AO LADO DO PARQUE NACIONAL, TÉCNICOS DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL BORRIFARAM INSETICIDA PARA EXTERMINAR POSSÍVEIS FOCOS DE MOSQUITOS TRANSMISSORES DA FEBRE AMARELA. ELLES ESTIVERAM AINDA NA GRANJA DO TORTO, RESIDÊNCIA OFICIAL DE CAMPO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA. **16G146 28 E 27**

SEGUNDA-FEIRA
Brasília, Distrito Federal,
31 de dezembro de 2007
www.correioweb.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 1.6297
R\$ 2,00 • 94 páginas

LONDRES, 1888, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

FEBRE AMARELA: QUEM FOR A CACHOEIRAS DEVE SE VACINAR

PÁGINA 10

TERÇA-FEIRA
Brasília, Distrito Federal,
1º de janeiro de 2008
www.correioweb.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 1.6298
R\$ 2,00 • 94 páginas

LONDRES, 1888, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

IMPRESSORA PARA TODOS OS GOSTOS

A LASER, JATO DE TINTA OU MULTIFUNCIONAL,
UM GUIA PARA AJUDAR VOCE A COMPRAR O
EQUIPAMENTO QUE ATENDA SUAS NECESSIDADES
INFORMÁTICA, CARA E PÁGINAS 3 e 4

LULA FAZ BALANÇO POSITIVO DE 2007

NO RÁDIO, PRESIDENTE DESTACA CRESCIMENTO
DA ECONOMIA E ANUNCIA EMPREGOS PARA
FEVEREIRO COM AS OBRAS DO PAC
PÁGINA 3

AS PRAIAS REPROVADAS

DOS 67 PONTOS MAIS BADALADOS DO
LITORAL BRASILEIRO, 30 FORAM
CONSIDERADOS IMPROPRIOS PARA BANHOS
PÁGINA 6

134 MIL PESSOAS IMUNIZADAS

O BRAZILIENSE DEU EXEMPLO DE PREVENÇÃO
CONTRA A FEBRE AMARELA EM DOIS DIAS.
META DA POPULAÇÃO ESPERADA SE VACINOU
PÁGINA 10



9 771 808 266035

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1111 • assinante@correioweb.com.br • www.correioweb.com.br/assinaturas • CRITA GERAL: 3214.1166

SEXTA-FEIRA
Brasília, Distrito Federal,
4 de janeiro de 2008
www.correioweb.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 18.301
R\$ 2,00 • 70 páginas

LONDRES, 1804; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRAND

SEM BANHO
ÁGUA MINERAL, AINDA FECHADA
Impasse impede acesso até mesmo de quem tomou a vacina contra a febre amarela.
PÁGINA 21



OTTO MIL LUZAS OFERECEM
DESCONTOS DE ATÉ 50%
PÁGINA 13

ELEIÇÕES NOS EUA
FORMA ACIDIFICAR O VOTO

SÁBADO
Brasília, Distrito Federal,
5 de janeiro de 2008
www.correioweb.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 18.302
R\$ 2,00 • 60 páginas

LONDRES, 1804; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRAND

VACINAS E PAIS
MOBILIZAÇÃO
CONTRA DENGUE

Governo federal intensifica o combate à doença em vários estados, sobretudo no Rio. No DE, haverá ajuda do Exército.
PÁGINA 14



O ZAGUEIRO LÚCIO APROVEITA A FOLGA NA ALEMANHA PARA REVER FAMILIARES NA CIDADE E BRINCAR COM O FILHO, JOÃO VICTOR, (QUE VESTE A CAMISA DO CLUBE DO PAI, O BAYERN DE MUNIQUE). O CAPITÃO DA SELEÇÃO BRASILEIRA ADMITE A VONTADE DE SE TRANSFERIR PARA A ESPANHA OU ITÁLIA.
PÁGINA 34

MEDO DO TERROR CANCELA O RALI MAIS TRADICIONAL DO MUNDO
PÁGINA 31

NA FILA DA VACINA E SEM ÁGUA MINERAL

Se você planejava se refrescar nas piscinas da Água Mineral neste fim de semana, pode mudar de plano. Decisão sobre a reabertura do parque só deve sair na segunda-feira. Nos postos de saúde, as filas para tomar a vacina contra a febre amarela continuam grandes.
PÁGINA 25



CLASSIFICADOS: 3342.1000 - ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1111 - assinante@correioweb.com.br - www.correioweb.com.br/assinaturas - CRITA GERAL: 3214.1166

BOLSAS DE ESTUDO
FUNDAÇÃO FINANCIA CURSOS, NO BRASIL E TAMBÉM NO EXTERIOR, PARA UNIVERSITÁRIOS E ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO. INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS.
TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL, CAPA E PÁGINA 2



Brasília, Distrito Federal, 6 de janeiro de 2008
www.correioweb.com.br

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 18.303
R\$ 3,00 • 126 páginas

DOMINGO //

CORREIO BRAZILIENSE

LONDRES, 1804; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRAND

SUSPEITO DE TER FEBRE AMARELA MORRE EM GOIÁS

Internado em Goiânia desde o último dia 2, João Batista Gonçalves, 31 anos, morreu ontem de falência múltipla dos órgãos. Laudo vai confirmar se trabalhador rural estava contaminado pela doença, como suspeitam as autoridades. Há duas semanas, foram encontrados, em Goiás e no Distrito Federal, macacos mortos

contaminados pela febre. No DE, 200 mil pessoas já foram vacinadas, muito próximo da meta de 240 mil, equivalente a 10% da população. Ontem, o Ministério de Saúde solicitou que todos os governos estaduais enviem doses da vacina para Goiás, onde o objetivo é imunizar 15% dos moradores.

PÁGINAS 27 E 28

SEGUNDA-FEIRA
Brasília, Distrito Federal,
7 de janeiro de 2008
www.correioweb.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 18.304
R\$ 2,00 • 56 páginas

LONDRES, 1804; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRAND

300 MIL DOSES REFORÇAM VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AMARELA NO CENTRO-OESTE

Para tentar conter o avanço da doença para as áreas urbanas, o Ministério da Saúde remaneja doses de três estados (Minas Gerais, Amazonas e Paraná) com o objetivo de ampliar estoques em Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A operação começou na última sexta-feira, quando morreu, em Goiânia, o primeiro suspeito de contaminação pela febre amarela. A ofensiva inclui ainda a intensificação do combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença e também da dengue.

TEMA DO DIA, PÁGINA 15

PARQUE DA ÁGUA MINERAL DEVE FICAR FECHADO ATÉ O FIM DO MÊS

TEMA DO DIA, PÁGINA 16

TERÇA-FEIRA
Brasília, Distrito Federal,
8 de junho de 2018
www.correiobraziliense.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 18.305
R\$ 2,00 • 48 páginas

LONDRES, 1861; HIPOLITO JOSÉ DA COSTA, BRASILIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRAND

BRASILIENSE SUSPEITO DE TER FEBRE AMARELA

Morador do Lago Norte, Graco Carvalho Abubakir passou o réveillon em Pirenópolis. Ele está internado desde o dia 4 com sintomas graves da doença e respira por meio de aparelhos. Exército participa de campanha preventiva no DF

PÁGINAS 21 E 22

ALERTA MÁXIMO CONTRA FEBRE AMARELA

A MORTE DE GRACO CARVALHO ABUBAKIR (FOTO), COM SINTOMAS DA DOENÇA, PROVOCOU UMA CORRIDA AOS POSTOS DE SAÚDE NO DF E EM GOIÁS. SEGUNDO PESSOAS PRÓXIMAS À VÍTIMA, QUE MORAVA NO LAGO NORTE, GRACO JÁ SENTIU-SE MAL NO SEGUNDO DIA EM PIRENÓPOLIS. RESULTADOS DE EXAMES SERÃO DIVULGADOS A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA.

Reportagem de Fernando Cruz



Breno Fortes/CF



PIRENÓPOLIS

A possibilidade de que o brasileiro tenha sido contaminado no município goiano trouxe medo à população local, fez dobrar a procura por vacinas e esgotou o estoque de doses. Não há previsão de retomada da imunização. Hotéis de cidade já perderam metade da clientela

Caron Rodrigues/CF



ASA NORTE

Corrida aos postos de saúde, que ontem ficaram lotados, leva GDF a ampliar o horário de vacinação. A partir de hoje, doses serão aplicadas das 8h às 17h, inclusive na hora do almoço e nos finais de semana. Quem for para áreas rurais, de floresta ou de mata deve se vacinar 10 dias antes

TEMA DO DIA, PÁGINAS 21 A 25

UNIDADES DE SAÚDE NO DF AMPLIAM HORÁRIO DE ATENDIMENTO

POSTOS DE VACINAÇÃO PODEM SER INSTALADOS NAS RODOVIAS

MINISTÉRIOS ORGANIZAM CAMPANHA PARA TURISTAS E DIPLOMATAS

MAIS DE 40 MUNICÍPIOS GOIANOS ESTÃO SOB RISCO DE CONTAMINAÇÃO

STF dá prazo de 10 dias para Lula explicar IOF

Em ação movida pelo DEM, a presidente do Supremo Tribunal Federal, ministra Ellen Gracie, quer que o presidente Lula explique o decreto que aumentou o imposto sobre Operações Financeiras. O item, o partido ingressou com outra ação, dessa vez contra a medida provisória que elevou a CSSL de 9% para 15%.

PÁGINAS 3

CARNÊ E BOLETO ISENTOS DE TAXA

Lei distrital proíbe escolas, imobiliárias, condomínios, clubes e empresas de serviço de cobrar pela emissão dos documentos.

PÁGINAS 14

INFLAÇÃO

Telefone e luz subirão mais em 2008

Alta dos índices utilizados nos reajustes de aluguel e tarifas públicas irá pesar no orçamento das famílias. De acordo com especialistas, os preços administrados devem subir 4,5%. A luz ficará em média 3,6% mais cara. Também devem aumentar telefone (5,5%), medicamentos (4,4%) e planos de saúde (8,8%).

PÁGINA 11

RECUPERADAS TELAS DO MASP

Roubo do museu há 20 dias, os quadros de Portinari e Picasso valem, juntos, R\$ 100 milhões. Dois homens foram presos. Obras estão intactas.

PÁGINA 10

Breno Gazzola/Agência O Globo



RJ: POLÍCIA ESTOURA BUNKER DO TRÁFICO

Trentos policiais civis sobem o Morro da Mangueira e encontram uma casa cercada por um muro de 15 metros, com oito janelas que serviam de posto de observação de toda a favela, monitorada por traficantes armados de luzes. Na operação, houve intenso tiroteio. Criminosos incendiaram um ônibus coletivo.

PÁGINA 9



9 771808 266042

CLASSIFICADOS: 3342.1000 - ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1111 - assinante@correioweb.com.br - www.correioweb.com.br/assinaturas - CRITA GERAL: 3214.1166

A lista do PAS

Confirma os 1.025 aprovados no Programa de Avaliação Seriada da UnB. Entre eles está Felipe Vieira Frueri (foto), que passou em primeiro e assegurou vaga em Medicina.

PÁGINAS 35 A 37



400 VAGAS NA CGU

Controladoria-Geral da União vai contratar 220 técnicos e 180 analistas com salários de R\$ 3,9 mil e R\$ 8,4 mil.

PÁGINA 16

ORÇAMENTO

Cortes tiram R\$ 5,9 bi de servidores

Mesmo se todos os concursos e reajustes salariais forem cancelados, governo conseguirá economizar o equivalente a pouco mais de um quarto dos R\$ 20 bilhões que precisam ser reduzidos do Orçamento. Hoje, ministros e base aliada discutem a contenção de despesas nos Três Poderes e dos gastos com emendas parlamentares.

PÁGINA 2

MINISTROS ASSALTADOS

No fim de ano em Porto Alegre, Tarso Genro (Justiça) teve R\$ 5,7 mil roubados. A casa de Guilherme Cassel (Desenvolvimento Agrário) foi invadida por ladão que levou vários eletrodomésticos.

PÁGINA 7

ENERGIA

Após alerta, Aneel leva 'pito' de Lula

Um dia após o diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica, Jerson Kelman, ter admitido a necessidade de racionamento ainda este ano, ministro Nelson Hubner descartou o risco de falta de energia. Presidente Lula convoca reunião para discutir a situação dos reservatórios e repreende diretor da agência reguladora.

PÁGINA 14

HILLARY REAGE À ONDA OBAMA

Contrariando as previsões das pesquisas, ex-primeira-dama vence as primárias de New Hampshire e evita que o senador Barack Obama desponte como favorito dos democratas.

PÁGINAS 22 A 24

CORRIDA AOS POSTOS ESGOTA VACINA NO DF

O MEDO DE CONTRAIR FEBRE AMARELA PROVOCOU UMA SOBRECARGA NAS UNIDADES DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. POR CAUSA DA INTENSA PROCURA, ACABARAM AS DOSES NO GUARÁ, LAGO SUL, CRUZEIRO, ASA SUL E ASA NORTE. NOVOS LOTES ESTÃO PREVISTOS PARA CHEGAR HOJE. DESDE O DIA 28 DE DEZEMBRO, 500 MIL PESSOAS SE IMUNIZARAM NO DF — DUAS VEZES MAIS DO QUE O PREVISTO PELO GOVERNO.

Cristiano Mirra/Espacial para o CB



SEM IMUNIZAÇÃO

No Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, houve um princípio de tumulto quando seguranças avisaram que não havia mais vacinas no posto da Anvisa. Os agentes aplicaram 600 doses, mas pelo menos 150 pessoas ficaram sem imunização.

Gustavo Mirra/Espacial para o CB



DUZENTAS PESSOAS PARTICIPARAM DO ENTERRO DE GRACIO ABURAKUR NO CAMPO DA ESPERANÇA. AMIGOS E PARENTES VESTIRAM CAMISETA EM HOMENAGEM À VÍTIMA. FAMILIARES SUSPEITAM QUE ELE TENHA CONTRAÍDO A DOENÇA EM BRASÍLIA.

✓ TEMPORÃO DESCARTA EPIDEMIA, MAS GOVERNO DOBRA PRODUÇÃO DE DOSES

✓ CONFIRA OS LOCAIS DE VACINAÇÃO E TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE A FEBRE AMARELA

✓ TURISTAS ABANDONAM PIRENÓPOLIS, QUE ESPERA VOLTA DA TRANQUILIDADE

TEMA DO DIA PÁGINAS 27 A 33



TEMPORADA DE ESTUDOS

Fevereiro está chegando e, com ele, pais e alunos se preparam para o início do ano letivo. Veja dicas sobre como organizar os estudos e economizar na compra do material escolar.

SUPLEMENTO ESPECIAL

Foto: Monitor da RadarTV



FARC LIBERTAM DUAS REFÊNS SEQUESTRADAS HÁ SEIS ANOS

Dez dias após o fiasco do fim de ano, presidente da Venezuela, Hugo Chávez, finalmente consegue a libertação das políticas colombianas Clara Rojas (segunda foto) e Consuelo González, resgatadas em uma mata na Colômbia e depois levadas para Caracas. "Estamos renascendo", disse Clara, que estava em poder da guerrilha desde fevereiro de 2002.

PÁGINAS 18 E 19

MORRE 1º HOMEM A SUBIR O EVEREST

Edmund Hillary, que escalou o pico mais alto do mundo em 1953, falece aos 88 anos, na Nova Zelândia.

PÁGINA 20

CONFIRMADA MORTE POR FEBRE AMARELA

GRACO CARVALHO ABUBAKIR MORREU DA DOENÇA, SEGUNDO LAUDO DA SECRETARIA DE SAÚDE. MAIS 250 MIL DOSES DA VACINA FORAM DISTRIBUÍDAS AO DF. MACACOS ENCONTRADOS NO PARQUE NACIONAL NÃO ESTAVAM INFECTADOS COM O VÍRUS

Foto: Anarabá/3B



TEMA DO DIA, PÁGINAS 21 A 23

FAMÍLIA PROÍBE VISITA DE AGENTES

Funcionários da Vigilância Ambiental tentaram entrar na casa de Graco no Lago Norte, mas foram barrados (foto à esquerda). Equipes buscam varreduras nas proximidades e não encontram mosquitos transmissores da febre amarela ou da dengue. Mas vão examinar larvas.

MAL-ESTAR DURANTE ESTADIA EM GOIÁS

EMPREGADOS DA CASA ONDE GRACO SE HOSPEDOU CONTAM QUE O RAPAZ SE QUEIXOU DE DORES UM DIA APÓS A CHEGADA

Foto: Cordeiro/3B



FILAS DIMINUEM NOS POSTOS DO DF

Pelo menos 50 mil pessoas foram vacinadas só ontem no Distrito Federal. Muita gente madrugou nos postos de saúde para garantir a aplicação da dose. Com estoque insuficiente, atendimento ainda é limitado na Cidade Ocidental (foto) e em outras localidades do Entorno.

FENÔMENO MUSICAL
 TALENTO DE MULHERES AO PIANO NO COMEÇO DO SÉCULO 20 SURPREENDE PESQUISADORA
 CADEIRO C. CARA

NO MASTRO DAS HONRAS

Brasília, Distrito Federal, 13 de janeiro de 2008
 www.correioweb.com.br

Número 16.210
 R\$ 3,00 • 132 páginas

DOMINGO //

VENDA PROIBIDA EXEMPLAR DE ASSINANTE



CORREIO BRAZILIENSE

LONDRES, 1801; HÍPOLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1966; ASSIS CHATEAUBRIAND

ESPAÑHOL MORRE EM GOIÁS COM SINTOMAS DE FEBRE AMARELA

O fazendeiro Salvador Perez de Laca, 41 anos, morreu na manhã de ontem, no Hospital de Doenças Tropicais de Goiânia, onde foi internado na quinta-feira, com fortes dores de cabeça e febre alta. Casado com uma brasileira, o espanhol havia comprado terras no

município goiano de Cristianópolis, a 180km de Brasília. É a quinta morte por suspeita de febre amarela no país. Em São Paulo, um rapaz de 23 anos que esteve de férias em Goiás em dezembro passado foi internado na sexta-feira, também com sintomas da doença.

MOSQUITO TRANSMISSOR
 ESTÁ EM CINCO ÁREAS DO DF

ÁGUA MINERAL REABRE ÀS 8H,
 MAS SÓ PARA QUEM FOI IMUNIZADO

TIRE TODAS AS DÚVIDAS
 SOBRE A DOENÇA E A VACINA

TEMA DO DIA PÁGINAS 27A 30

MAIS IMPOSTO

Govt trama, na surdina, a nova CPMF

O Palácio do Planalto não quer assumir a paternidade da proposta, mas a recriação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira com alíquota menor, de 0,20%, será levada adiante, garante o líder do governo na Câmara, Henrique Fontana. A justificativa é tirar a saúde pública da UTI.

PÁGINA 2

12.029 VAGAS À SUA ESPERA

INSCRIÇÕES COMEÇAM JÁ

Concursos oferecem chances de emprego em nove estados, para todos os níveis. Salários de R\$ 380 a R\$ 6.360

PÁGINA 10

TRÂNSITO

Lei seca para os motoristas após carnaval

Responsável por 50% dos 122.985 acidentes ocorridos em 2007 nas rodovias federais, o álcool entrou na mira do governo. Projeto de lei que será enviado ao Congresso em fevereiro reclassifica as bebidas pelo teor alcoólico e proíbe a venda até de cerveja nas estradas.

PÁGINA 7

AO ENCONTRO DE EMANUEL

EX-REFEM VISITA O FILHO

Libertada pelos guerrilheiros das Farc, Clara Rojas chega a Colômbia depois de seis anos de cativeiro.

PÁGINA 14

FEBRE AMARELA JÁ ALCANÇA 45 PAÍSES

PERIGO DE CONTAMINAÇÃO RONDA 33 NAÇÕES NA ÁFRICA, QUE REGISTROU 4.263 CASOS EM SETE ANOS, E 12 NAS AMÉRICAS. PARA A ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, A SITUAÇÃO NO BRASIL É DE ALERTA

TEMA DO DIA, PÁGINA 17



Daniel Ferreira/CPB



Libertada, então, ao público, o Parque Nacional de Brasília, que atrai mais de mil pessoas aos domingos, recebeu apenas 186 visitantes. Rigorosos, os agentes da Vigilância Ambiental exigiram o cartão de imunização. Quem não levou, como o funcionário público Jeremias de Sousa Pacheco Filho (foto), teve de voltar do portão.

TEMA DO DIA, PÁGINA 15

POSTOS DO DF IMUNIZARAM 892 MIL PESSOAS EM 15 DIAS

TEMA DO DIA, PÁGINA 16

TEMPORÃO DIZ QUE VACINA É SÓ PARA ÁREAS DE RISCO

TEMA DO DIA, PÁGINA 15

Franco L. Moraes/Quorum

TERÇA-FEIRA
Brasília, Distrito Federal,
15 de Janeiro de 2008
www.correioonline.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 18.312
R\$ 2,00 + 50 páginas

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRAND

NOVA MORTE POR FEBRE AMARELA

Lavrador de 24 anos, morador da zona rural de Goianésia, é a segunda vítima confirmada da doença. No Distrito Federal, há mais uma suspeita. Antônio Rates dos Santos, 44 anos, está internado na UTI do Hospital Anchieta, em Taguatinga. Ele passou o réveillon em uma fazenda de Abadiânia, a 118km de Brasília

TEMA DO DIA, PÁGINAS 21 E 22

FEBRE AMARELA MATA MAIS TRÊS



SOBE PARA CINCO O NÚMERO DE MORTES CONFIRMADAS DA DOENÇA EM 2008. A QUANTIDADE DE VÍTIMAS JÁ SE EQUIPARA AO TOTAL DE CASOS FATAIS DE 2007. SECRETARIA DE SAÚDE DE GOIÁS INVESTIGA POSSIBILIDADE DE INFECÇÃO NA CAPITAL DO ESTADO — SERIA A PRIMEIRA OCORRÊNCIA EM ÁREA URBANA DESDE 1941. ENQUANTO A OMS RECOMENDA A VACINA A TURISTAS ESTRANGEIROS, PRESIDENTE LULA DESCARTA EPIDEMIA NO PAÍS. TEMA DO DIA, PÁGINA 21

Conceição/DF



Ação especial em regiões isoladas do DF

Para prevenir a incidência de febre amarela em zonas remotas do Distrito Federal, agentes de saúde estenderam a vacinação em chácaras e invasões no Guarã, Candangolândia e Nícho Bandeirante (foto). Desde o dia 28 de dezembro 6 mil doses foram aplicadas em áreas rurais. Mais de um milhão de brasileiros já receberam imunização nos últimos sete dias.

TEMA DO DIA, PÁGINA 23

TRAGÉDIA EM CACHOEIRA DE ALTO PARAÍSO

PÁGINA 24

FEBRE AMARELA MATA MAIS UM BRASILIENSE

O pastor Antônio Rattes dos Santos (foto), 44 anos, é a segunda vítima brasileira a ter a morte confirmada por febre amarela. Ele havia passado o réveillon em Abadiânia, a 118km de Brasília, e ficou oito dias internado em Taguatinga. Outro caso fatal confirmado ontem é de Luziânia (GO). José Geraldo da Silva morreu na segunda-feira no Hospital Regional da Asa Norte. O irmão dele, Cícero, também está com a doença e recupera-se no Hospital Regional do Gama. Em 15 dias, a febre amarela já matou sete brasileiros. É mais do que o total de vítimas de 2007.

TEMA DO DIA PÁGINAS 25A 27

**DF OFERECE RISCO,
DIZ ESPECIALISTA**

TEMA DO DIA PÁGINA 27

**PMs GARANTEM
REAJUSTE DE 14,2%**

Aumento, que será assegurado por meio de MP enviada por Lula ao Congresso, faz com que o menor salário da categoria seja de R\$ 4 mil.

PÁGINA 31



ENTERRO DO PASTOR ANTÔNIO RATES REUNIU 600 PESSOAS NO CAMPO DA ESPERANÇA. EVANGÉLICO NÃO HAVIA TOMADO VACINA E APRESENTOU SINTOMAS QUATRO DIAS DEPOIS DE VOLTAR DE ABADIÂNIA (GO)

PREPARE-SE: VEM AÍ UM CARNAVAL DE GREVES

DA POLÍCIA RODOVIÁRIA AO BANCO CENTRAL, DA RECEITA AO DNIT; SERVIDORES DE VÁRIAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DEVEM ENTRAR EM GREVE AO LONGO DO MÊS. A PARTIR DE HOJE, PARAM OS ADVOGADOS PÚBLICOS

PÁGINA 16

UNIVERSIDADE

Desempenho ruim derruba 6 mil vagas para direito

Obrigadas a fazer um acordo com o Ministério da Educação para melhorar a qualidade do ensino e manter as portas abertas, 26 instituições que ganharam notas baixas reduzem o número de alunos. Duas, o Unieuro e a Uniplac, são do Distrito Federal.

PÁGINA 9

MANTEGA TENTA, MAS MERCADO CONTINUA TENSO

PÁGINA 11

Carlos Mazar/CB



SERVIDORES DA AGU EM GREVE

Funcionários da Advocacia-Geral da União fazem protesto na Esplanada para cobrar reajuste prometido antes da suspensão da CPME. Governo considera paralisação abusiva e vai sortear ponto dos grevistas.

PÁGINA 13

AS MILIONÁRIAS VIAGENS DOS PARLAMENTARES

PÁGINA 23

EXÉRCITO ENTRA NA CAÇA AO MOSQUITO

Forças Armadas vão auxiliar na prevenção contra o *Aedes aegypti*, que transmite tanto a dengue quanto a febre amarela em ambiente urbano. Militares começam as operações na Asa Sul, em São Sebastião e na Estrutural. Governo federal estuda lançar uma campanha para alertar quem for a áreas de risco. Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, acelera a produção de vacinas para atender a demanda do Ministério da Saúde, que determinou um estoque de 30 milhões de doses.

TEMA DO DIA, PÁGINAS 22 E 23

Foto: Kabir Lima/CB



SOLDADOS ASSISTEM A TREINAMENTO PARA ERRADICAR O *Aedes aegypti*; MILITARES VÃO VISITAR RESIDÊNCIAS E ÁREAS ENDÊMICAS DO DISTRITO FEDERAL

O MAIS CASTIGADO

COM 73% DOS CASOS NOTIFICADOS NO PAÍS, GOIÁS LIDERA A INCIDÊNCIA DE FEBRE AMARELA

TEMA DO DIA, PÁGINA 21

PRECISOU, VACINE-SE

MINISTRO E SECRETÁRIO DE SAÚDE RECOMENDAM IMUNIZAÇÃO PARA QUEM VAI A ÁREA ENDÊMICA

TEMA DO DIA, PÁGINA 22

Carla Ferraz/CB



Comidas leves e irresistíveis

Salgadas ou doces, como prato principal ou acompanhamento, feitas de chocolate ou camarão, as muses fazem sucesso em todos os momentos da refeição.

TEM DE SEMANA, CAPA

CINEMA

O novo sucesso de Selton Mello

Ator comenta o êxito de bilheteria de *Meu nome não é Johnny*, que já foi visto por 750 mil espectadores. "Uma das minhas preocupações foi não romantizar demais, afinal o João Estrela era um traficante", revela, sobre o personagem.

CADERNO C, CAPA

Nenê: tumor é benigno

Biôpsia no tecido retido do testículo direito do astro do basquete brasileiro descartou possibilidade de câncer.

PÁGINA 27

Nelson Anselmi/AP



AOS PÉS DO IMPERADOR

Adriano faz os dois gols na vitória por 2x1 do São Paulo contra o Guaratinguetá.

PÁGINA 29

FEBRE AMARELA TEM NOVO CASO EM GOIÁS

MORADORA DE PIRENÓPOLIS TRABALHAVA PRÓXIMO AO LOCAL VISITADO PELO BRASILIENSE GRACO ABUBAKIR, O PRIMEIRO A TER A MORTE DIAGNOSTICADA EM 2008. PACIENTE JÁ RECEBEU ALTA. GOIÂNIA ENFRENTA DIFICULDADES NA VACINAÇÃO CONTRA DOENÇA

TEMA DO DIA, PÁGINAS 25 A 28

CRISE GLOBAL

Pacote de Bush deixa mercados instáveis

Esperado com expectativa pelo mercado financeiro, o pacote de US\$ 145 bilhões anunciado por Bush frustrou as expectativas dos investidores e provocou muita instabilidade nas bolsas. O presidente dos EUA propõe corte de impostos e outros incentivos fiscais, mas medidas dependem de aprovação no Congresso. A Bovespa encerrou a semana com uma queda acumulada de 7,16%.

PÁGINAS 19 E 20A 22

BRASILEIRA É DEGOLADA NA ESPANHA

PÁGINA 23

Foto de Oliveira/CF



AGENTE SANITÁRIO MOSTRA LARVAS DO ADEZ AEGIPTI RECOLHIDAS NO BAIRRO BELA VISTA, EM GOIÂNIA. ALÉM DE VISITAR CASAS, EQUIPES EXAMINAM MACACOS MORTOS PARA DETECTAR FOCOS DA FEBRE

ATALHO PARA O FUTURO
QUATROS ESCOLAS TÉCNICAS SERÃO CRIADAS NO DF ATÉ 2010.
EM ALGUNS CASOS, SALÁRIO É MAIOR QUE O DOS GRADUADOS
TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL, CABA



Brasília, Distrito Federal, 20 de janeiro de 2008
www.correioweb.com.br

Número 18.317
R\$ 3,00 + 138 páginas

DOMINGO //

VENDA PROIBIDA EXEMPLAR DE ASSINANTE

CORREIO BRAZILIENSE

LONDRES, 1898; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRAND

GOVERNO

Por que Lobão
não se livra
do passado

Aliado da família Sarney, o senador Edison Lobão (PMDB-MA) assume amanhã o Ministério das Minas e Energia. Quando chegar à Esplanada, levará com ele um assunto antigo mas ainda nebuloso: o suposto envolvimento no escândalo do Orçamento. O político se defende: "O MP achou tudo um descalabro". Entenda quais foram as denúncias contra o futuro ministro e saiba por que algumas das dúvidas à época jamais foram esclarecidas.

PÁGINA 2

DESCASO EXPÕS 36 MILHÕES À FEBRE AMARELA

O calendário oficial de vacinação diz que os moradores das regiões endêmicas — incluindo o Centro-Oeste — e os visitantes dessas áreas têm de tomar a vacina contra febre amarela aos 9 meses de idade e, a partir daí, um reforço a cada década. Documentos obtidos pelo *Correio* mostram, no entanto, que esses números não passam de ficção. Entre 1994 e 2007, entre 35.898 e 414 moradores dessas regiões só tomaram a primeira imunização depois dos 10 anos de idade. Ou seja, passaram esse tempo todo expostos à doença, que já teve 12 casos confirmados este ano e matou oito pessoas.

TEMA DO DIA PÁGINAS 29 A 32

Revista
DO CORREIO

**QUEMSENTE
CIUME TENDE
A SER TRAÍDO?**

Levantamento organizado pela Universidade de São Paulo (USP) mostra que a insegurança no relacionamento pode levar aquilo que o documento mais teme: a traição. Faça o teste e veja a quantas anda sua vida amorosa.

CARL E PÁGINAS 22 A 27



SEGUNDA-FEIRA
Brasília, Distrito Federal,
21 de janeiro de 2008
www.correioweb.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 18.318
R\$ 2,00 + 132 páginas

LONDRES, 1898; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRAND

Febre amarela veio com data marcada

Estudos mostram que há um aumento na circulação do vírus da doença entre os macacos de sete em sete anos, a exemplo do que ocorreu em 1999. Medidas preventivas nos meses anteriores a esse fenômeno, chamado epizootia, reduziriam as chances de contaminação humana.

TEMA DO DIA PÁGINA 15

MÉDICOS E ESPECIALISTAS ALERTAM: HÁ MOTIVOS PARA PREOCUPAÇÃO

TEMA DO DIA PÁGINA 16

Edição: Rodrigo Queiroz



VIOLENCIA DIFICULTA COMBATE A FEBRE AMARELA

Com medo de que ladrões se disfarcessem de homens do Exército ou da Vigilância Ambiental, muitos moradores da Asa Sul e do Lago Norte impedem a entrada de equipes que combateriam o *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue e da febre amarela. Ontem, um homem morreu em Araguari (MG) com suspeita da doença. Para quem vai viajar no carnaval, hoje é o último dia para se imunizar, pois a vacina só faz efeito após 10 dias.

PÁGINAS 21 E 22

CRISE NAS BOLSAS

Corte de juros nos EUA não estabiliza mercados

Em uma medida surpreendente, a mais agressiva dos últimos 25 anos, o Federal Reserve (Banco Central norte-americano) baixou a taxa de juros em 0,75 ponto para acalmar o mercado financeiro. Mas as bolsas tiveram uma recuperação tímida, com exceção da Bovespa, que registrou alta de 4,45%. Para especialistas, decisão pode acelerar inflação nos EUA.

TEMA DO DIA, PÁGINAS 12 E 13

DESENVOLVIMENTO

No primeiro ano, PAC só investe 27%

FEBRE AMARELA

MORADOR DE SOBRADINHO TEM MORTE SUSPEITA

FRANCISCO DOS SANTOS, 32 ANOS, MORREU NA SEGUNDA-FEIRA NO HOSPITAL REGIONAL DA CIDADE COM SINTOMAS DA DOENÇA. ENTRE OS DIAS 12 E 15, ELE VISITOU O MUNICÍPIO DE PADRE BERNARDO (GO), A 106KM DE BRASÍLIA. SE CONFIRMADO O DIAGNÓSTICO, SERÁ O TERCEIRO MORADOR DO DF A MORRER POR FEBRE AMARELA. SEGUNDO BOLETIM DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DIVULGADO ONTEM, 12 CASOS DA DOENÇA FORAM CONFIRMADOS, SENDO OITO FATAIS.

PÁGINAS 23 E 24

QUINTA-FEIRA
Brasília, Distrito Federal,
24 de Janeiro de 2008
www.correioweb.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 18.321
R\$ 2,00 • 82 páginas

LONDRES, 1864; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

FEBRE AMARELA: O MAIOR AVANÇO EM QUATRO ANOS

Nos 23 primeiros dias do ano, a febre amarela já atingiu 18 vítimas. O número é superior ao total de registros entre 2004 e 2007. Em boletim divulgado ontem, o Ministério da Saúde aponta os dois primeiros casos suspeitos de febre amarela silvestre no Distrito Federal. As vítimas teriam sido cortaminadas na zona rural da capital.

Em Goiânia, a situação é preocupante. Autoridades locais registraram a primeira morte por contágio da doença dentro da cidade. Trata-se de um vigilante de 64 anos que morava na área urbana e trabalhava na Universidade Federal de Goiás. É nono brasileiro a ter a morte por febre amarela confirmada este ano.

PÁGINAS 27 A 29

SEXTA-FEIRA
Brasília, Distrito Federal,
25 de Janeiro de 2008
www.correioweb.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 18.322
R\$ 2,00 • 81 páginas

LONDRES, 1864; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

UNIÃO VAI CONSTRUIR SUPERPRESÍDIO EM BRASÍLIA

Unidade de segurança máxima para 208 criminosos de alta periculosidade será erguida no Complexo da Popoada.

PÁGINA 8

ARQUITETO DO ROUBO NO MASP SE ENTREGA

Filho de advogado do DF, Moisés Sobrinho confessa ter ajudado a planejar o furto dos quadros de Picasso e Portinari.

PÁGINA 12

GDF INVESTIGA SUSPEITA DE FEBRE AMARELA EM ÁREA RURAL DO GAMA

Secretaria de Saúde apura se contaminação de dois moradores da cidade, que resistiram ao vírus e estão fora de perigo, ocorreu mesmo no DF — até então, todos os casos eram importados. Laudo confirma que mineiro morto na segunda-feira estava com a doença.

PÁGINAS 25 E 26

FIM DE SEMANA SABORES E AROMAS EM VERMELHO

Pratos, sobremesas e até sopas feitas com amoras, morangos e outras frutas vermelhas.

PÁGINAS 3 A 5



FLAMENGO GOLEIA E SANTOS PASSA VERGONHA

Rubro-negro faz 4 x 1 no Cardoso Moreira e segue 100%. Falta perde por 3: 1 para o Juventus do veterano Vampeta.

PÁGINAS 31 E 32

SÁBADO
Brasília, Distrito Federal,
26 de Janeiro de 2008
www.correioweb.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 18.323
R\$ 2,00 • 70 páginas

LONDRES, 1864; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND



CICLO DA FEBRE AMARELA TERMINA EM ABRIL

TEMA DO DIA, PÁGINAS 29 A 31

CLASSIFICADOS

16.088 ofertas

Imóveis	8.477
Veículos	3.901
Casa & Serviços	853
Negócios de Oportunidades	1.543
Trabalho & Formação Profissional	914

ANUNCIADA CONSTRUÇÃO DA SEGUNDA PONTE NO LAGO NORTE

Edital deve ser publicado em maio, mas governador promete ouvir antes moradores do Lago Norte.

PÁGINA 33

AS LIÇÕES DE OSWALDO CRUZ

Há mais de um século, o sanitarista baniu a febre amarela do Brasil e alertou para as medidas necessárias de prevenção. A doença voltou anos depois. Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, admite erro no mapa das áreas de risco, mas não divulga nova lista.

TEMA DO DIA, PÁGINAS 29 E 30

"PUXADINHOS" AGRIDEM OBRA PROJETADA POR NIEMEYER

Alterações feitas em prédios públicos projetados pelo arquiteto desfiguram estética e funcionalmente o projeto original.

PÁGINA 31



[A FEBRE AMARELA NOS TEMPOS DO IMPÉRIO]

PÁGINA 17

MAONHA
Maconha é vendida em

GOIÁS MONTA BARREIRA CONTRA A FEBRE AMARELA

PÁGINA 31

QUINTA-FEIRA
Brasília, Distrito Federal,
31 de janeiro de 2008
www.correioabraziliense.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 18.328
R\$ 2,00 • 100 páginas

LONDRES, 1868; HÔLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

COMÉRCIO EUROPA BARRA A CARNE BRASILEIRA

União Europeia alega que
Ministério da Agricultura não é
confiável na elaboração da lista
das fazendas exportadoras.
Prejuízo anual pode chegar a
US\$ 1,4 bilhão.

PÁGINA 19



A Corregedoria da Polícia Civil do Distrito Federal conduz uma operação para punir e expulsar da corporação delegados e agentes envolvidos em atividades criminosas. Mais de 50 policiais estão indiciados e podem ser presos por participação em diversos crimes — de extorsão a tráfico de drogas.

SAÚDE

Nova suspeita de morte por febre amarela

O Ministério da Saúde registrou ontem mais uma morte suspeita por febre amarela no Distrito Federal. A vítima é um morador de área rural, que morreu na segunda-feira. Secretaria local desconhece o caso.

PÁGINA 32

SEXTA-FEIRA
Brasília, Distrito Federal,
1º de fevereiro de 2008
www.correioabraziliense.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 18.329
R\$ 2,00 • 92 páginas

LONDRES, 1868; HÔLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRIGIR BÊBADO SERÁ CRIME

Hoje, motorista embriagado
comete apenas uma infração
de trânsito. Valor das multas
deve aumentar em até 63%.

PÁGINA 11

“BOI PIRATA”, A PRAGA AMBIENTAL

Empresa constata aumento

Edson GARCIA



FEBRE AMARELA

Brasil pede 4 milhões de vacinas à França

Ministério da Saúde importou
4 milhões de doses de vacina con-
tra a febre amarela para reforçar o
estoque nacional. Grande procura
nos postos de saúde motivou o
desfalque.

PÁGINA 26

SÁBADO
Brasília, Distrito Federal,
2 de fevereiro de 2008
www.correioabraziliense.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 18.330
R\$ 2,00 • 98 páginas

LONDRES, 1868; HÔLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

categoria sub-12, o
brasiliense Victor
Shumyatsky já
venceu partidas até
contra adultos.
PÁGINA 35

DUPLA
ATENTADO
MATA 73
EM BAGDÁ
PÁGINA 19



Matilde Ribeiro não suportou a pressão nem o constrangimento. A ministra que gastou R\$ 171 mil no ano passado com o cartão corporativo do governo

SAÚDE PÚBLICA

FEBRE AMARELA NO DF MATA 1ª VÍTIMA

O Ministério da Saúde registrou a
primeira morte por febre amarela
adquirida no Distrito Federal. O número
de casos confirmados no país subiu de 20
para 23, com 19 mortes.

PÁGINA 30

QUINTA-FEIRA
Brasília, Distrito Federal,
7 de fevereiro de 2008
www.correioonline.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Número 18.335
R\$ 2,00 + 72 páginas

LONDRES, 1889; HÉPOLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1968; ASSIS CHATEAUBRIAND

**CASOS DE FEBRE
AMARELA NO DF
SUPERAM REGISTROS
DOS ÚLTIMOS 18 ANOS**

PÁGINA 27



**EM AGRESSÃO A POLÍCIA EM CASO COM A
segunda-feira de carnaval. Eles ficaram sem de
serviço até o final da apuração do caso.**

PÁGINA 29

